

## **A PRODUÇÃO TEXTUAL NOS MATERIAIS DIDÁTICOS PARA CURSOS A DISTÂNCIA**

LUCIENE SANTOS PEREIRA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), FRANCISCO MADEIRO BERNARDINO JUNIOR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO).

### **Resumo**

A Educação a Distância (EAD) apresenta-se como uma importante alternativa para a democratização da educação num país de tamanho continental como o Brasil. Nesse sentido, o Governo Federal tem investido fortemente na criação e manutenção de cursos a distância. Contudo, no bojo dessa expansão, há vários elementos que devem ser considerados para que a qualidade da educação ofertada não seja comprometida. Destacamos nessa pesquisa o trabalho realizado pelos professores–autores, também chamados de conteudistas, que são os responsáveis por escrever o material didático utilizado pelos alunos de EAD. Observa-se que esses professores–autores enfrentam novos desafios e precisam desenvolver novas competências na produção textual, tendo em vista que seus livros são o principal, muitas vezes, o único, material de consulta dos alunos. Entretanto, vê-se que grande parte dos professores possui dificuldade na tarefa de escrever de forma didática e com linguagem adequada ao público a distância. Este trabalho visa propor diretrizes para a elaboração de livros didáticos voltados para cursos a distância. O projeto tem como base a análise de livros didáticos comumente utilizados em cursos a distância, as diretrizes que permeiam os livros dos cursos presenciais e as entrevistas e questionários que serão aplicados com professores, alunos e coordenação pedagógica de EAD. O trabalho contempla, sobretudo, a Lingüística Textual, verificando os fatores de textualidade nos textos dos cursos a distância e identificando as limitações dos mesmos. Pretende-se, ao final da pesquisa, propor parâmetros para elaboração de textos adequados para a modalidade, com base na Lingüística Textual. Os resultados aqui alcançados poderão ampliar os estudos na área de linguagem, em sintonia com as demandas do mundo digital e tecnológico, onde a educação a distância revela-se como novo paradigma a ser investigado sob diferentes prismas.

### **Palavras-chave:**

Produção Textual, Material Didático, Educação a Distância.

### **Considerações iniciais**

O incentivo do Governo Federal em educação a distância, nos últimos quatro anos, através do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), tem contribuído, de forma significativa, para a formação de professores. Este programa tem estimulado a inserção desses profissionais em cursos de graduação, bem como em cursos de formação continuada.

A promulgação da Lei 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação teve um importante papel na ampliação da Educação a Distância (EAD) no país, pois desde então o Governo Federal tem multiplicado seus esforços para a criação de novos cursos e para o aumento de vagas na modalidade a distância.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) realiza, atualmente, um forte trabalho na expansão de cursos de graduação, especialização e aperfeiçoamento através da Coordenação de Educação a Distância.

Este artigo é fruto de uma pesquisa, realizada ao longo do ano de 2007/2008 na Coordenação de Educação a Distância da UFRPE. Como proposta inicial, foram identificadas as dificuldades, os desafios e as perspectivas da educação a distância nessa universidade. A partir desse estudo, sentiu-se a necessidade de aprofundar, os estudos que envolvem o processo de produção de material didático, pois o mesmo é considerado o principal elo entre o aluno e o conhecimento científico.

Nesse sentido, o presente trabalho visa apresentar alguns dos dados obtidos nos anos de 2007 e 2008 e, ao mesmo tempo, tecer considerações sobre a produção textual para EAD, tendo como base principalmente a Linguística Textual (LT).

Ao final da pesquisa pretende-se oferecer aos professores-autores alguns caminhos possíveis que poderão favorecer a elaboração de material didático adequado ao contexto da EAD.

### **Contextualizando: Educação a Distância**

Histórica e culturalmente a ação de educar e aprender, normalmente, está associada a atores interagindo num mesmo espaço físico, geográfico e de tempo.

No entanto, com o avanço tecnológico, outras possibilidades de ensinar e aprender foram estabelecidas, possibilitando, igualmente, a interatividade entre alunos e professores. Ressaltamos que interação difere de interatividade, uma vez que essa última se associa à possibilidade de interagir com uma máquina (Pretti, 2005).

Nesse sentido, a educação a distância, especialmente, aquela realizada via *internet*, tem se expandido na sociedade contemporânea, uma vez que atende às necessidades dos indivíduos no que diz respeito às suas condições de vida e de trabalho. Essa modalidade de ensino caracteriza-se também como uma forma de atender a demanda, sobretudo do ensino superior, referente àqueles que não têm condições de frequentar uma universidade nos moldes tradicionais, ou seja, presencial.

Além disso, segundo Neder (2005), a EAD carrega consigo características importantes, que podem contribuir para novos significados e paradigmas educacionais, sobretudo, no que diz respeito à concepção de comunicação no ambiente educativo. Logo, o professor, numa nova modalidade de comunicação redimensionada, precisa considerar a participação (co-autoria) nos processos de significação que são instaurados no espaço escolar. Para o autor, o professor deixa de ser simplesmente um transmissor de conhecimento para ser um organizador de

situações de aprendizagem, alguém que busca disponibilizar múltiplas situações que permitam a intervenção do interlocutor.

Ressaltamos que, frequentemente, as plataformas de ensino, utilizadas para a educação a distância, os chamados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), possuem um forte embasamento na pedagogia construcionista, tendo em vista que o espaço virtual permite que eles construam o conhecimento através da interação com o professor da disciplina, com o tutor virtual e com os outros alunos. Tem-se, portanto, um espaço de questionamentos e de pesquisa. Nesse sentido, o AVA disponibiliza diversas ferramentas como, por exemplo, os *chats* que facilitam e contribuem para o aprendizado do aluno.

Esse visível avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) possibilita, portanto, a multiplicidade dos meios de interação entre os indivíduos e, conseqüentemente, cria e altera costumes em todo o mundo. As transformações, nascidas no bojo do avanço tecnológico, suscitam novas perspectivas no campo educacional.

A Educação a Distância (EAD) acompanha os avanços e colabora para democratizar o ingresso no ensino superior. O poder de abrangência territorial é ilimitado, tendo em vista que não se faz necessária uma aproximação física e/ou geográfica para ocorrer o processo educacional. Portanto, a capacidade de chegar aos lugares mais longínquos torna a EAD uma ferramenta importante para facilitar o avanço da universidade pública para além dos grandes centros urbanos, envolvendo, portanto, as zonas rurais do Brasil.

Dessa maneira, segundo o Decreto 2.494/1998, que regulamenta o artigo 80 da LDB, a educação a distância pode ser definida como:

[...] Uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação.

No Brasil, segundo Borba (2007), a EAD pode ser visualizada em três gerações. A primeira delas surgiu em 1904, com o ensino por correspondência, com ênfase na educação profissional em áreas técnicas, como formação em marcenaria, cursos comerciais radiofônicos, entre outros.

A segunda geração da EAD foi demarcada pelo surgimento dos cursos supletivos, nas décadas de 70 e 80, em que as aulas aconteciam usualmente por satélite, e os alunos recebiam material impresso para o estudo. Entre os recursos usados para a comunicação, encontravam-se o rádio, a televisão e fitas de áudio e vídeo.

A terceira geração, em 1996, após a expansão da *internet* no âmbito universitário, impulsionou a primeira legislação específica para o ensino a distância em nível superior. Ressaltamos que o presente estudo trata do ensino a distância via *internet*.

Surge, então, uma nova definição para Educação a Distância, em 2005, com o Decreto 5.622, que, em seu artigo primeiro, estabelece:

"Caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos"

Nesse sentido, o material didático apresenta-se como uma das tecnologias principais para a realização do ensino-aprendizagem, tendo em vista ser muitas vezes a única fonte de informação do aluno.

### **Materiais Didáticos para Educação a Distância: algumas considerações**

Os materiais didáticos utilizados na Educação a Distância (EAD) desempenham um papel fundamental na interação com os alunos, bem como no processo de aprendizagem do mesmo. O material didático precisa ser elaborado em conformidade com as características dos espaços de comunicação em que serão publicados.

É imprescindível diversificar o material didático disponibilizado nos cursos a distância, objetivando ampliar a comunicação com o aluno, mediando a interação do educando com os sistemas de ensino-aprendizagem. No intuito de tornar o material didático mais compreensível e atraente para o aluno, são largamente utilizados pela UFRPE alguns recursos, tais como, animações, histórias em quadrinhos e charges.

Segundo Pretti (2005), para ser considerado um texto, qualquer manifestação de linguagem verbal ou não-verbal deve apresentar as seguintes características: ser uma unidade de sentido, apresentar marcas de interação entre autor/leitor e apresentar marcas do contexto de situação onde se inserem os sujeitos da interação. Salientamos que, neste trabalho, texto está compreendido, conforme Pretti (2005), como sendo uma unidade mínima de significação, qualquer que seja sua forma e extensão.

O autor afirma, ainda, que para tornar o seu texto significativo, o professor-autor deve ter em mente que a possibilidade do significado não está somente nele, enquanto autor, nem tampouco apenas em seu texto. E que é fundamental no ato de produzir texto e de produzir leitura envolver sempre autor, leitor e texto.

"Nessa perspectiva, a Educação a Distância pode possibilitar, também a partir do texto, uma educação para as mídias, cujos objetivos dizem respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação. Educar para comunicação é orientar para realizar análises mais coerentes, complexas e, ao mesmo tempo, ajudar a

expressar relações mais ricas de sentido entre as pessoas. É uma educação que gera novas relações simbólicas e novas expressões do ser social" (Pretti, 2005, pág.185).

Logo, o papel do professor, que, antes, resumia-se a mero transmissor de conhecimento, que detinha o conhecimento, gradativamente migra para a pessoa que irá disponibilizar todo o seu domínio de conhecimento e de ambiência de aprendizagem, possibilitando, especialmente, a liberdade, a pluralidade, e a intervenção.

A comunicação constitui-se como um dos elementos centrais na EAD, especialmente, porque a relação professor-aluno não se estabelece unicamente face a face, mas sim pela mediação de textos veiculados pelas TICs.

Cabe enfatizar que é através do material do didático disponibilizado em textos, organizados e veiculados que é possível fazer os recortes das áreas de conhecimento trabalhadas ao longo do curso, além do direcionamento metodológico pretendido.

Assim, é fundamental que a produção, seleção e organização de textos para a EAD estejam intimamente ligados ao projeto político pedagógico dos cursos que se quer desenvolver. Além disso, ao escolher um determinado tipo de texto, inevitavelmente estamos definindo os meios de veiculação desses textos, o que implica, por parte do professor autor, um mínimo de conhecimento sobre essas ferramentas.

Para Pretti (2005), nos processos de interlocução a distância, os textos (verbais ou não-verbais) devem ser preocupação fundamental, pois é o leitor-aluno que, com seu acúmulo de experiências e conhecimento pré-adquirido, sua história de vida e suas leituras, atribuirá sentido aos textos selecionados e/ou produzidos pelo professor.

Baseados nessa perspectiva, acreditamos que a Ciência da Linguagem, em especial a Linguística Textual (LT), oferece aos professores-autores subsídios importantes para que o objetivo de sua produção seja efetivada.

A UFRPE tem regularmente aplicado questionários com os alunos para identificar a receptividade de seu material didático e assim, identificar os elementos que favorecem a aprendizagem e os que dificultam. A intenção é a cada novo semestre haja um aprimoramento dos materiais pedagógicos. Foi cedido, gentilmente, acesso a esses questionários e analisamos alguns dos comentários dos alunos dos três cursos de graduação: Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física e Bacharelado em Sistemas de Informação.

A seguir é apresentado um dos trechos extraídos de um fórum de avaliação da disciplina de Interpretação de Textos do curso de Licenciatura em Física a Distância.

"apesar de ter dificuldade em português...gostei muuuito do livro da disciplina de interpretação pq tem muitos exemplos praticos, ficou mais fácil de fazer os exercícios. Acho mesmo que essa disciplina irá contribuir para entender as questões de física (...)" (aluno da modalidade à distância do Curso de Licenciatura em Física da UFRPE)

Através do comentário do aluno, observamos que um dos motivos da aceitabilidade do livro da disciplina de interpretação de textos foi por causa da capacidade que o autor teve de inserir, ao longo do texto, exemplos que fazem parte do cotidiano do aluno, inclusive, auxiliando na realização de atividades didáticas propostas pela disciplina. Nesse sentido, observa-se que a construção de sentido por parte do aluno, certamente, se tornou mais efetiva. Nesse caso, intencionalidade e aceitabilidade estão em harmonia.

"A intencionalidade diz respeito ao que os produtores do texto pretendiam, tinham em mente ou queriam que eu fizesse com aquilo. Já a aceitabilidade diz respeito a como eu reajo e como eu aceito, considero ou me engajo nas intenções pretendidas" (Marcushi, 2008:126).

Outro trecho de comentário de uma aluna, também do curso de Licenciatura em Física a Distância, nos faz pensar sobre a informatividade e a intertextualidade de forma e conteúdo.

"achei muito legal o poema que a professora colocou no início da 5ª aula. No começo achei estranho um livro que fala sobre interpretação começar com um poema que diz tudo ao contrário... " (Aluna do curso de Licenciatura em Física a Distância da UFRPE)

O poema ao qual a aluna se refere foi inserido pela professora no início do quinto capítulo do livro. O poema é de Fernando Pessoa, *Liberdade*, no qual, entre outras coisas, o autor afirma que ler é "maçada". Ao utilizar esse poema o professor-autor do livro aumentou o grau de informatividade do texto, tendo em vista ter causado "estranheza" pela suposta inadequação do mesmo à disciplina.

Observa-se que os fatores de textualidade são percebidos pelos alunos, ainda que nem todos tenham clareza do que vêm a ser teoricamente esses elementos.

Para produzir textos adequados ao público alvo é preciso considerar as características e anseios deste. Nesse sentido, a análise das considerações realizadas pelos alunos nos fóruns do AVA foi de suma importância para verificar a receptividade do material didático disponibilizado atualmente pela UFRPE.

Considerando o manual do conteudista, elaborado pela coordenação da EAD/UFRPE, bem como a LT, destacamos alguns dos elementos que devem estar presente nas produções textuais para EAD:

- **Vocabulário acessível ao aluno:** Os materiais didáticos precisam ser elaborados, tendo em vista uma linguagem simples, sem vocabulário rebuscado, para atingir o maior número de alunos, considerando o público diversificado nos cursos oferecidos na modalidade a distância.
- **Objetividade, concisão e informatividade:** Os textos apresentados nos materiais didáticos para EAD precisam ter uma linguagem objetiva, primando por frases curtas e, ao mesmo tempo, inserindo novas informações, que, em princípio, o público alvo desconhece.
- **Linguagem Visual:** A utilização de charges, quadrinhos, figuras, dentre outros, colabora para a compreensão do conteúdo, principalmente quando se trata de conteúdos que exigem uma "visualização concreta" do objeto de estudo, como, por exemplo, assuntos relacionados à geometria. Contudo, é preciso que os recursos visuais estejam sempre em consonância com o texto escrito.

- **Motivador:** O professor-autor deve considerar que o aluno está sempre em outro espaço físico estudando, normalmente, sozinho. Portanto, é preciso sempre incentivá-lo para a realização das atividades e lembrá-lo, ao longo do texto, da importância que tem uma formação acadêmica.
- **Intencionalidade:** É necessário que o interlocutor saiba qual a intencionalidade do emissor para que a comunicação tenha sentido, pois o propósito da interação e da comunicação é a construção de sentido.
- **Coerência:** o professor-autor deve ter sempre em mente seu público alvo, deve estar ciente da necessidade de o texto estar adequado ao público, pois, só assim, o texto fará sentido para quem fará uso dele. O texto deve ser sempre interpretável pelo aluno.

Essas considerações são apenas resultados parciais da pesquisa intitulada "A Produção Textual nos Materiais Didáticos para Cursos a Distância". Existem outras etapas que irão possibilitar uma abordagem mais ampla e aprofundada dos aspectos que envolvem a produção de materiais didático para Educação a Distância.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Lei nº. 9.694/1996 de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_ Decreto nº. 2.494/1998. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_ Decreto nº. 5.622/2005. Brasília, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação? Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 26ª edição, 1991.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Editora Cortez, 4ª edição, 2008.

BORBA, Marcelo de Carvalho, MALHEIROS, Ana Paula dos Santos & ZULATTO, Rúbia Barcelos Amaral. Educação a distância *on-line*. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na Década de 1990: Subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. In Revista Educação Social. Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003. Disponível em

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. São Paulo: Editora Cortez, 2ª edição, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

Marcushi, Luiz Antônio - Produção textual, análise de gêneros e compreensão - São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância, 2002. Disponível em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>. Acesso em 20 de Novembro de 2008.

NEVES, Carmen Moreira de Castro; TAVARES, Cristina; IN: Integração das Tecnologias na Educação / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação. SEED, 2005.

RECIFE, Universidade Federal Rural de Pernambuco. Coordenação de Educação a Distância. Manual para elaboração de Material didático, 2008.

SOUSA, Ana Maria Costa de. Avaliação institucional para a melhoria do ensino e da aprendizagem. In FELTRAN, Regina Célia de Santis (Org). Avaliação na Educação Superior. São Paulo: Editora Papirus, 2002.

TORRES, Patricia Lupion. Laboratório on-line de aprendizagem: uma proposta crítica de aprendizagem colaborativa para a educação. Editora Unisul,